



O USO DAS TIC'S NO ENSINO DE HISTÓRIA

THE USE OF ICT IN HISTORY TEACHING

- **Mônica Cordovil de Oliveira Martins Gomes** (Universidade Federal Fluminense – monicacordovil@hotmail.com)
- **Alessandro Martins Gomes** (Universidade de Coimbra – alessandromartinsgomes@hotmail.com)

Resumo:

Este artigo aborda a potencialização do processo ensino-aprendizagem no ensino de História com o uso das TIC's. Introduzindo a pesquisa, abordaremos os objetivos: analisar as TIC's no processo de ensino-aprendizagem, o que essas tecnologias podem proporcionar e como podem transformar o processo ensino-aprendizagem e a mudança de paradigma que esse processo exige dos atores envolvidos. Justificaremos a pesquisa pela emergência desse processo na educação, a fim de conhecer melhor esse caminho inovador no processo educacional e, também, contribuir para o aperfeiçoamento do mesmo, sem esgotar as inúmeras possibilidades de pesquisa nessa área. Faremos menção da metodologia utilizada na referida pesquisa, sendo qualitativa, descritiva e bibliográfica. No desenvolvimento da pesquisa, num primeiro momento, investigaremos as tecnologias que temos disponíveis a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Num segundo momento, investigaremos sobre a mudança de paradigma necessária para o uso das TIC's no ensino de História, principalmente através de Paulo Freire, diante da necessidade da Sociedade do Conhecimento. Num terceiro momento, abordaremos como a transformação do processo ensino-aprendizagem pode potencializar e qualificar o ensino de História, o despertar pelo gosto de buscar conhecimento e refletir sobre ele, e também as dificuldades que esse processo encontra como a falta de recursos e a resistência dos educadores. Conclui-se que, o uso das tecnologias pode transformar o processo ensino-aprendizagem, e, também, a urgente necessidade de mudança de paradigma para que essa transformação seja eficaz.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem. Potencialização. Mudança de paradigma educacional. Pedagogia progressista.

Abstract:

This article discusses the enhancement of the teaching-learning process in history teaching with the use of ICTs. Introducing the research, we discuss objectives: to analyze the ICT in the teaching-learning process, which these technologies can provide and how they can transform the teaching-learning process and the paradigm shift that this process requires the actors involved. We justify the search by the emergence of this process in education in order to better understand this innovative path in the educational process and also contribute to the improvement of the same, without exhausting the numerous possibilities of research in this area. We will mention the methodology used in this research, with qualitative, descriptive and literature. The development of research, at first, we will investigate the technologies we have available to be used in the teaching-learning process. Secondly, we will investigate about the change necessary paradigm for the use of ICT in the teaching of history, mainly through Paulo Freire, on the need of the Knowledge Society. Thirdly, we discuss how the transformation of the teaching-learning





process can enhance and qualify the teaching of history, awakening the taste of seeking knowledge and reflect on it, and also the difficulties that this process is the lack of resources and resistance educators. In conclusion, the use of technology can transform the teaching-learning process, and also the urgent need for paradigm shift for this transformation to be effective.

Keywords: *Teaching-learning process. Potentiation. Changing educational paradigm. Progressive pedagogy.*

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema o uso das TIC's no ensino de História, através de um estudo da potencialização de seu uso no processo de ensino de História, assunto que vem sendo pesquisado já há algum tempo no meio acadêmico.

Temos como objetivo claro não somente analisar as TIC's no processo de ensino-aprendizagem, mas o que elas podem proporcionar a esse processo. Primeiramente, será analisado o que são TIC's e quais tecnologias temos a disposição da educação, depois a maneira correta de utilizar essas tecnologias e a mudança de paradigma necessária, e finalmente será feita uma análise de como o uso dessas tecnologias pode potencializar o ensino de História.

Justificamos a referida pesquisa pela emergência dessas tecnologias frente o rumo que as TIC's têm oferecido ao processo educacional e pela rapidez com que se multiplicam as formas de utilização dessas tecnologias de forma cada vez mais eficaz na educação.

É importante salientar também que, para que o uso dessas TIC's possam realmente potencializar e maximizar as formas de ensinar História, não basta apenas introduzir diversos recursos e investir financeiramente na compra de equipamentos. É preciso investir na orientação de profissionais e professores envolvidos nesse processo, de forma que se possa orientá-los a utilizar os métodos e as tecnologias mais adequadas para cada aluno ou perfil de turma.

O uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e muitas outras questões que envolvem esse tema têm atraído a atenção de estudiosos e pesquisadores de diversos campos do conhecimento há bastante tempo.

Existem diversas publicações nessa área. Mas numa pesquisa de pequeno porte teremos que nos ater a alguns livros como *A Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias* de Luís Paulo Leopoldo Mercado e *Educação e Novas Tecnologias* de Gláucia Brito e Ivonéia Purificação; e também alguns importantes artigos como *Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão* de Carlos Augusto Lima Ferreira publicado na revista *Universa* e *O uso das TIC's nas Aulas de História e Estratégias para Inclusão Digital dos Professores* de José Alves Damasceno.

Vieira (s/d, p. 2) assim diz sobre objetivo em utilizar as TIC's:

Portanto, o uso das NTICs na educação deve ter como objetivo mediar a construção do processo de conceituação dos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que ele participe da sociedade do conhecimento e não simplesmente facilitando o seu processo de ensino e de aprendizagem.





Esse artigo aborda, resumidamente, a melhor forma de utilizar as TIC's no ensino de História, com o objetivo de conhecer esse caminho de potencial inovador no processo educacional e, também, de contribuir com o aperfeiçoamento desse processo, sem esgotar as inúmeras possibilidades de pesquisa nessa área.

Segundo Kahlmeyer-Mertens (2007, p. 16), a metodologia científica é a maneira como se conduz uma pesquisa. Envolve as atividades necessárias para a obtenção dos dados com os quais as análises serão desenvolvidas posteriormente. A classificação metodológica possibilita a apresentação dos pressupostos e ferramentas empregados na execução do estudo (SILVA, 2004, p. 5). Esta seção apresenta o caminho percorrido pela pesquisa e quais técnicas e ferramentas foram utilizadas ao longo da mesma.

A presente pesquisa foi baseada numa perspectiva qualitativa, com foco mais voltado para o processo, explorando o objeto de estudo e formulando conceitos, buscando compreender o fenômeno da inserção das TIC's no processo de ensino-aprendizagem e mais especificamente no ensino de História (TERENCE, 2006, p.3).

Com relação ao tipo a pesquisa proposta pode ser classificada, conforme Vergara (2000), segundo dois critérios básicos:

- a) Quanto aos fins;
- b) Quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será exploratória, a qual, segundo Vergara (2000, p. 25), proporciona maior familiaridade com o problema. Com relação aos meios, ou seja, aos procedimentos técnicos utilizados – delineamento –, ou seja, o planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, a pesquisa pode ser classificada, segundo Vergara (2000, p. 178), como: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante.

No caso da presente pesquisa, predominam as chamadas fontes de “papel” (GIL, 2002, p. 43), mais especificamente através da pesquisa bibliográfica. Ou seja, a coleta de dados foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44), mas também em revistas, jornais, anais de congresso, teses, dissertações, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público (VERGARA, 2000).

Segundo Gil (2002, p. 29) em quase todos os estudos é necessária alguma forma de pesquisa bibliográfica. A principal vantagem desta técnica é que esta possibilita ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

2. Tecnologias a serviço da educação

A expressão TIC's tem sido muito utilizada ultimamente, mas muitas vezes é confundida ou mal interpretada. Na realidade as TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação – são todas as tecnologias que conduzem a processos comunicacionais e informacionais, ou seja, no caso do ensino, conjunto de recursos de hardware, software e





telecomunicações que, integrados entre si, proporcionam ensino e aprendizagem (<http://totlab.com.br/noticias/o-que-e-tic-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao/>).

Cada dia tem-se mais opções de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Podemos ver que todos convergem num ponto comum: transferência de informação de forma cada vez mais rápida com consequente interação cada vez maior entre alunos e professores.

A internet surgiu como “um repositório do conhecimento humano, que permitiria colaboradores em locais distintos partilhassem as suas ideias e todos os aspectos de um projeto comum”. Este fato que gerou uma grande dinâmica de distribuição de informação, o que tem sido chamado hoje de Web 1.0.

Em 2004 surgiu um novo conceito de internet, denominado Web 2.0, onde Tim O’Reilly (2005) introduziu esse conceito devido às mudanças que estavam ocorrendo na rede mundial de computadores, através do aparecimento de diversas funcionalidades, as quais proporcionavam publicações *online* e a facilidade de interação entre os usuários da internet.

Com isso surgem diversas funcionalidades: a *Web* como plataforma deixando de ser estática, a simplicidade de utilização através de interfaces mais intuitivas, a explosão das redes sociais e a flexibilidade do conteúdo com a autonomia do usuário para gerar conteúdo.

A mais comum entre essas tecnologias é a internet, porque dela partem diversos outros recursos, como plataformas virtuais de sala de aula; ferramentas de interação como *blogs*, *webquests* e *YouTube*; redes sociais como *Orkut*, *Facebook*, *Twitter* e *Myspace*. Aqui também podemos citar as ferramentas do *Google* com as funcionalidades do *Google Office*. Temos também as ferramentas de construção coletiva, os *wikis*, como a *Wikipedia*.

3. Implementação de TIC’s no processo educacional e a mudança de paradigma

Nem sempre é tão fácil utilizar recursos tecnológicos. Para muitas pessoas isso ainda é um obstáculo. Muitos professores ainda não conseguem assimilar o uso dessas tecnologias na educação, outros ainda se sentem desconfortáveis com a utilização dessas tecnologias em sala de aula, pois hoje já é possível notar-se a necessidade de que a “escola que transforme seu modelo transmissivo centrado em uma sequencia linear e unidirecional, professor-aluno” (AMARAL *et al*, 2004, p. 58), e, isso tem causado grande “resistência dos professores a novos modelos de ensino-aprendizagem” (AMARAL *et al*, 2004, p. 58). Muitos professores não aceitam essa mudança, não entendem que hoje existem diversas fontes de conhecimento disponíveis aos estudantes, assim, “muitos professores ainda não se conscientizaram que sua função como fonte única, direta e primaria de informação desapareceu” (AMARAL *et al*, 2004, p. 58).

Devido esse fato, o que tem acontecido em muitos casos, são adaptações nas formas de lecionar, uma falsa inserção dessas tecnologias, mas grande parte das vezes erroneamente, não na inclusão, mas na forma de utilizá-las, sem fazer nenhuma alteração na estrutura básica nem no planejamento das aulas.

Antes de tudo, é preciso uma conscientização dos educadores com relação à mudança de paradigma, pois, sem uma real mudança, a tecnologia não será utilizada de





forma eficaz. Os educadores, diante desses desafios, precisam assumir a responsabilidade de explorar a área chamada Tecnopedagogia, ou seja, a pedagogia mediada pela tecnologia.

Nesse sentido, podemos entender que:

As mudanças na sociedade são decorrentes, em grande parte, do desenvolvimento tecnológico da informática e das telecomunicações, e o conhecimento ocupa um papel central nesta nova sociedade. Isto demanda uma nova postura dos profissionais e, neste sentido, é preciso repensar os sistemas educacionais, tendo em mente as questões relacionadas à formação e ao papel do aluno frente a esses novos desafios. (FCTWEB, online).

Essa mudança de paradigma de que falamos não surgiu agora e com certeza não é um conceito novo. Paulo Freire muito defendeu essa mudança no processo educacional, muitas vezes mostrando a diferença entre transferência e produção de conhecimento, diferenciando a pedagogia tradicional, que concebe o ensino como a transferência de conhecimentos pelo professor enquanto o aluno é expectador, da progressista, que o aluno passa a ser o sujeito no processo cognitivo juntamente com o professor. Assim Freire (1996, p. 6) afirma:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o principio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Ao contrário da pedagogia tradicional, na qual o conhecimento é gerado apenas pelo professor, na pedagogia progressista, o conhecimento surge da interação entre docente e discente. Freire (1996, p. 6) afirma:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Também criticou severamente o ensino denominado bancário, ou tecnicismo, onde o ensino é feito de forma mecânica, pois o método de ensinar bancariamente, sendo o professor como superior e detentor do conhecimento correto e inquestionável frustra o aluno no seu processo de construção do conhecimento, pois lhe falta o professor problematizador. Neste sentido, Freire (1996, p. 6) afirma:

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino “bancário”, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenececer, em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se





diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bançarismo”.

Freire defende que a reflexão crítica possibilita um conhecimento construído e compartilhado, e não um conhecimento transmitido pronto e acabado. Pois, se o mesmo nunca for criticado, sempre permanecerá o mesmo:

[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e se desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (1996, p. 6).

A mudança de paradigma que já falamos foi gerada de uma necessidade, de uma reflexão crítica que o próprio Freire já havia defendido. E toda essa inquietação diante das coisas e informações recebidas tem construído uma geração mais informada e mais curiosa, que não aceita as coisas somente por serem apresentadas da forma como são.

A partir da globalização surge a Sociedade do Conhecimento, que é essa geração em processo de formação, que tem acesso muito mais fácil e rápido a uma gama muito maior de informação, principalmente através das TIC’s que proporciona uma maior aproximação social virtual.

Para tanto, é necessário um professor com algumas características, as quais, segundo Mercado (1999, 91-92) são: “comprometido, reflexivo, autônomo e interativo.”

Assim corrobora Mota (2009, p. 167):

Usar as novas tecnologias para prosseguir velhos métodos – geralmente, a distribuição de conteúdos numa lógica de transmissão de conhecimentos, como tem sido o paradigma dominante no ensino superior (talvez porque, como sublinha Moore, haja tantas pessoas em posições influentes nas universidades sem qualquer formação na teoria ou na prática pedagógicas) – não tem ganhos significativos. Como não terá, também, [...] a introdução avulsa de tecnologias e serviços Web 2.0 se isso não for acompanhado de mudanças ao nível do desenho dos cursos, do papel e actuação do professor e das decisões institucionais relativas a rácios professor-estudante e às condições dadas aos vários intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem (mais tempo para o professor apoiar os estudantes e para a preparação de materiais e de recursos por parte deste ou de tecnólogos, por exemplo).

Diante dessa mudança tão urgente e necessária, está claro que não basta simplesmente investir em tecnologia, mas é preciso investir no preparo para utilizá-las eficazmente.

4. O uso das TIC’s e a potencialização do ensino de História

O ensino de História ainda é bastante estigmatizado e predominantemente narrativo e textual, o que causa, em muitos alunos, o desinteresse por uma disciplina tão rica e tão





importante, não só para aquele que vai trabalhar especificamente com o ensino de História. Afinal hoje, um bom educador, não pode ter conhecimento somente de sua área específica.

Em grande parte das escolas e universidades, o conhecimento de História é passado sem grandes mudanças ou quebra de expectativa por parte dos alunos. O ensino de História tem sido passado sempre da mesma forma de geração após geração, o que causa certa repulsa por parte do aluno; já vão para a sala de aula pensando que a aula será da mesma forma que sempre foi.

Aqui podemos ver a importância da mudança de paradigma tão defendida por Paulo Freire, passando-se um conhecimento pronto, não passível de questionamentos ou reflexões mais aprofundadas. Isso tem causado desestímulo e desinteresse nos alunos em aprender História, passando-nos como diz Ferreira (1999, p. 140):

[...] “fatos” históricos e os transmitem como “verdades” definitivas, absolutas e cristalizadas, ligadas, portanto, a uma concepção positivista da História, que separa de maneira estanque o passado e o presente, negando o presente enquanto construção, já que, na visão de muitos, a História é apenas passado.

Nesse sentido, pode-se ver o quanto é importante inovar no processo de ensino-aprendizagem, principalmente por conta dessa nova geração de estudantes, que já vêm com uma bagagem grande de conhecimento de tecnologias e inovações, para auxiliar no gosto de aprender, e mudar a visão que os alunos possuem do aprendizado de História.

Mas para isso é preciso investir primeiramente nos professores, para que estes aprendam a lidar corretamente com essas tecnologias, e possam torná-las recursos eficazes no ensino de História. Como bem afirma Wendell Freire (2008, p. 6): “As tecnologias não são boas ou más. Depende do uso que você faz delas”.

Os educadores e responsáveis pelo processo educacional precisam buscar inovação e atualização nesse sentido, para melhorar a qualidade do ensino. Para tanto, os educadores precisam dominar esses conhecimentos, criando novas formas de ensinar, para não correr o risco de ficar obsoleto no mercado de trabalho.

Para que esse processo seja realmente eficaz, exige-se uma complementação, se é que se pode chamar de complementação, à formação dos professores, para que possa entender e dominar tecnologias e aplicá-las no ensino, estando pronto para desenvolver diversos tipos de atividades integrando as tecnologias à prática educacional.

Mercado (1999, p. 98) lista as exigências nesse processo de adaptação, dentre elas destacam-se: desenvolver conhecimentos valorizando a utilização de tecnologias, desenvolver reflexão e elaboração de pensamento autônomo e apropriar-se das novas tecnologias não como obrigação, mas como ferramentas de trabalho.

Nesse sentido, o educador de História deve estar atento às exigências desse novo mercado de trabalho e dessa nova realidade cultural das escolas e dos alunos, substituindo aquele velho modo de ensinar, no qual o aluno é mero expectador e o professor transmissor de conhecimentos, por um professor problematizador, que auxilia na formação de um aluno capaz de compreender e ser crítico, formando um cidadão pleno.

O professor de História precisa entender o processo inovador do uso de recursos tecnológicos como uma evolução no processo educacional, e não tentar resistir, sob o risco de se tornar obsoleto e perder seu espaço no mercado de trabalho. Também precisa ter





preparo para escolher as ferramentas corretas para utilizar na sala de aula. A grande vantagem dessa inovação é o professor contribuir para um maior interesse pelo aprendizado por parte do aluno, pois “as TIC’s trazem o mundo para o ambiente educativo, de forma interativa” (FERREIRA, 1999, p. 10).

Especificamente no ensino da História, é muito importante que as TIC’s sejam usadas não como máquinas para ensinar ou aprender, mas como ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione ao aprendiz, diante de uma situação problema, investigar, levantar hipóteses, testá-las e refinar suas ideias iniciais, construindo assim seu próprio conhecimento (VIEIRA, s/d, p. 2). Outra grande contribuição ao ensino de História é a diminuição da distância, pois isso proporciona ao aluno se conectar a outros mundos de História que antes eram desconhecidos, visualizar mapas e espaços geográficos em tempo real, poder discutir e construir conhecimentos coletivamente com alunos distantes.

São diversos serviços disponíveis para o ensino: Listas de Discussão, E-mail, Bases de Dados Bibliográficos, Conversação On-Line, WWW e Home-Page (FERREIRA, 1999, p. 153).

Conforme (FERREIRA, 1999, p. 131), essa participação ativa dos alunos os faz ter mais interesse e motivação para buscar o conhecimento histórico, estimulando-os a:

- terem um vivo interesse pelos acontecimentos do mundo;
- serem agentes e atores do processo histórico e não pessoas passivas diante do tempo;
- terem uma atitude crítica e reflexiva dos fatos que são veiculados pelos diversos meios de comunicação;
- desenvolverem a capacidade de ver, ler, escutar;
- sistematizarem as informações, relacionando os diversos temas abordados.

Claro que existem muitos obstáculos nesse processo, como a falta de computadores e outros recursos tecnológicos em muitas escolas, principalmente de uma internet que consiga atender a demanda da escola; e também, a resistência por parte de professores, principalmente aqueles com mais tempo de serviço, de utilizar e de aprender a utilizar as TIC’s (COSTA, 2011, p. 137).

Haja vista a enorme quantidade de benefícios na eficácia do ensino de História é preciso continuar o avanço na mudança de paradigma e romper com a perspectiva conservadora e positivista de História.

5. Conclusão

Diante de tantas pesquisas, discussões, debates e movimentos em torno do uso das TIC’s na educação, pode-se ver que realmente é um termo bastante mencionado no meio pedagógico. Por isso vê-se a grande importância de se entender as vantagens, recursos disponíveis e as funcionalidades que o uso das TIC’s pode proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente no ensino de História.

O grande desafio aos educadores do século XXI é discutir e refletir sobre possibilidades e resultados do uso das TIC’s, pois já não cabe mais uma educação tradicional





e tecnicista, onde o professor é transmissor e o aluno expectador do processo de ensino-aprendizagem. Pois conforme Brito (2006, p. 119):

[...] a educação do futuro é aquela que deve proporcionar a formação de cérebros para a cooperação, [...] que prepara para a vida, para tomar decisões, para integrar conhecimento, [...] que prepara o indivíduo para agir, não apenas para reagir, para planejar e não apenas executar.

Com isso, fica clara a necessidade dessa mudança de paradigma educacional, diante dessa Sociedade do Conhecimento que foi gerada pela quantidade de recursos e facilidade de acesso à informação que temos hoje. Por isso, fica claro como o processo de ensino de História pode ser ampliado e potencializado com o uso das TIC's. Porém, isso depende muito de como essas TIC's são utilizadas. Para isso, é preciso investir não só na aquisição de novos recursos, mas na orientação dos educadores para utilizarem de forma correta e eficaz.

6. Referências

AMARAL, Sérgio F. *et al.* Serviço de apoio a distância ao professor em sala de aula pela TV interativa, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 53-70, jan../jun. 2004. Disponível em: < http://eprints.rclis.org/6278/1/RDBCI-2004-17%5B1%5D_-_Sergio_et_al.pdf>. Acesso em: 15 jul 2016.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. *Educação e Novas Tecnologias*. Curitiba: IBPEX, 2006.

COSTA, Armando João Dalla. *O ensino de História e suas Linguagens*. Curitiba: IBPEX, 2011.

FCTWEB. Como utilizar as ferramentas da Web 2.0 na prática docente? Material didático do curso Formação Continuada em Tecnologias Educacionais na Web – FCTWEB. Disponível em: http://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/fvw1101/semana03_txtbase.htm. Acesso em 27/05/2016.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. “A importância das novas tecnologias no ensino de História” In *Universa*, Brasília, nº 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Wendel. *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.





KAHLMAYER-MERTENS, R. S. *et al* *Como Elaborar Projetos de Pesquisa: Linguagem e Método*. 1ª Edição, Editora FGV, Rio de Janeiro, 2007.

MERCADO, Luiz Leopoldo. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, José Manuel. *Desafios de uma educação humanista inovadora*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>>. Acesso em: 10 jul 2013.

MOTA, José Carlos. *Da Web 2.0 ao E-learning 2.0: aprender na rede*. Lisboa: Universidade Aberta, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação com especialidade em Pedagogia do E-learning. Acesso em: 03 mai 2016. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1381/1/web20_e-learning20_aprender_na_rede.pdf.

O'REILLY, Tim (2005). *What Is Web 2.0? Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-Web-20.html>>. Acesso em: 27 jun 2013.

TotLab - Pesquisa e Desenvolvimento Web. O que é TIC? Disponível em: <<http://totlab.com.br/noticias/o-que-e-tic-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 10 jul 2013.

REFLETINDO – Como utilizar as ferramentas da Web 2.0 na área educacional? Material didático disponível na plataforma do curso Formação Continuada em Tecnologias Educacionais Web do CECIERJ.

SILVA. M. C. A; AZEVEDO, W. H. G. Eficiência e Sobrevivência: Binômio Fundamental para a Previdência privada Aberta. *Revista Brasileira de Risco e Seguro*, v.1, Nº. 0, Dezembro de 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. *A utilização das Novas Tecnologias na Educação numa Perspectiva Construtivista*. 22ª Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros Núcleo de Tecnologia Educacional – MG7 – ProInfo – MEC. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/191.pdf>>. Acesso em: 15 jul 2013.

Tecnologia e Educação – As mídias na prática docente. WENDEL FREIRE (org.) Dimmi Amora, Edméia dos Santos, Ligia Silva Leite, Marco Silva e Valter Filé, WAK Editora.





TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONCTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26, 2006, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ABEPRO, 2006, p. 1-9. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf>. Acesso em: 15 jul 2013.

